



## ATA DA 72ª REUNIÃO DO CONSELHO DE CURADORES

Às 15h00 do dia 15 de agosto de 2017, reuniu-se na Sede da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, situada na Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345 – Prédio 12 – 1º andar, Alto de Pinheiros, Capital, SP, pela septuagésima segunda vez, os membros do Conselho de Curadores, neste ato, representado pelos senhores: Luis Alberto Bucci, RG nº 7.798.264-2, Diretor Geral do Instituto Florestal; José Luiz Fontes, RG nº 10.969.378-4, da Secretaria da Agricultura e Abastecimento; Fábio Alonso, RG nº 10.131.545-4, da Secretaria de Economia e Planejamento; Eduardo Trani, RG nº 5.906.933, do Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA e Rafaela Di Fonzo Oliveira, RG nº 29.448.963-0, do Governador do Estado de São Paulo, designados por meio dos Atos do Governador em 17.09.2015 e 14.02.2017, de acordo com o artigo 9º dos Estatutos da Fundação Florestal, aprovado pelo Decreto Estadual nº 25.952, de 29.09.1986, bem como os senhores: Eduardo Soares de Camargo, Presidente da Fundação Florestal; Marcus Nazareth Peçanha, Diretor Administrativo-Financeiro; Isaias José de Oliveira Filho, Gerente Financeiro; Plínio Lourenço Peixoto e Gerente de Recursos Humanos, representantes da Fundação Florestal. Secretariando a reunião a Sra. Isabella Serrano Marquesi Gonçalves. Iniciados os trabalhos foram tratados os seguintes assuntos: **Boas Vindas:** Eduardo Camargo abriu a reunião agradecendo a presença de todos os conselheiros. Apesar diversos assuntos não estarem na pauta desta reunião, Eduardo achou importante pontuar a sua linha de gestão. Explicou que a mudança de sede do Horto para Pinheiros foi importante para ganhar sinergia com a Secretaria do Meio Ambiente. Pontuou uma mudança na Política de Planos de Manejos, que agora são feitos internamente, buscando economizar gastos e aferir Planos mais aplicáveis, reduzir o tempo de produção mantendo a qualidade do material e conseqüentemente é uma maneira de valorizar os técnicos da casa. Lembrou, com Marcus Peçanha, que a gestão busca sinergias em assuntos como TI e Frota, e uma cultura menos vertical para buscar eficiência. Mencionou também o foco em agilidade nas pontas, nos gestores, com ações como os cartões de adiantamento. Frisou ainda com Marcus Peçanha, o foco em parcerias com a iniciativa privada em parcerias com o SEMEIA e o SEBRAE com cursos online gratuito e aberto para todos os funcionários da Fundação Florestal, para desenvolvimento da cultura do Empreendedorismo, Planejamento Estratégico, Turismo Receptivo, e o foco em receitas. Concluiu mencionando o foco em execução de projetos, através de maior sinergia entre as Diretorias Técnicas, DAF e DE. Sobre o Projeto BID Serra do Mar, a Petrobrás está sendo uma grande parceira para interface e execução dos projetos junto com a Fundação Florestal. Marcus lembrou também do reforço nas Unidades de Conservação que contarão com a DEJEM e excelente mão-de-obra na vigilância das Unidades de Conservação. Dr Eduardo Trani informou que vê com excelentes olhos o empenho e sucesso o desenvolvimento de metodologia dos Planos de Manejo pela Fundação Florestal em Conjunto com a Secretaria do Meio Ambiente e Sistema Ambiental Paulista, e Dr Fontes ratifica que os resultados vistos são um sucesso em comparação às últimas reuniões do Conselho de Curadores. **1. Informes sobre as Demonstrações Contábeis de 2015:** Isaias informou que as Demonstrações Contábeis do exercício de 2015, foram publicadas no Diário Oficial em 30.12.2016, porém, após o questionamento do Sr. Secretário Adjunto da SMA, constatamos que não havia respaldo legal para as ressalvas apontadas no Relatório da Auditoria



Independente, relativas a depreciação, provisão de férias e 13º salários e encargos e contingências, uma vez que a Portaria STN nº 548, da Secretaria do Tesouro Nacional, estabelecia os prazos para os Estados atenderem a obrigatoriedade dos registros contábeis, quanto às provisões de férias e 13º salário, a partir de 01.01.2017 e das provisões por contingências e depreciação de bens móveis e imóveis, a partir de 01.01.2019; desta forma, a Auditoria Independente reconheceu o equívoco, retirou as ressalvas e emitiu novo Relatório, que foi republicado com as Demonstrações Contábeis de 2015, em 21.01.2017 e, posteriormente, enviado ao Tribunal de Contas; **2. Demonstrações Contábeis 2016:** Isaias apresentou o balanço e demais demonstrações contábeis do exercício 2016 e prestou esclarecimentos necessários; apresentou o Relatório de Auditores Independentes, da empresa AudiLink & Cia. Auditores, com a opinião que as demonstrações contábeis do exercício, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial, orçamentária e financeira da FUNDAÇÃO FLORESTAL, em 31.12.2016, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; por fim, apresentou a deliberação do Conselho Fiscal, constante da Ata da 269ª Reunião daquele Colegiado, realizada em 12.06.2017, quanto a aprovação das contas desta Fundação, relativas ao exercício de 2016. Os membros do Conselho de Curadores, com base nas Demonstrações Contábeis, no Relatório de Auditoria Independente e no Parecer do Conselho Fiscal, deliberaram sobre a aprovação das contas desta Fundação, relativas ao exercício de 2016. Sr Fabio perguntou como são feitas as baixas de precatórios, e o Sr Isaias informou que são realizadas pela Secretaria da Fazenda e com base em um ofício na PGE. Dr Bucci perguntou sobre as questões trabalhistas, e Dr Eduardo exemplificou sobre a burocracia para audiências trabalhistas. **3. Execução Orçamentária 2017 – 3.1 Receitas:** Isaias apresentou a posição da execução orçamentária de receitas do exercício de 2017, e destacou que: a) o excesso de arrecadação de recursos próprios desta Fundação, na ordem de R\$ 4,2 milhões, deve-se à fatos pontuais; b) a previsão a menor de arrecadação de recursos da compensação ambiental deve-se ao encerramento do convênio com a Petrobras em outubro de 2016 e que se encontra em fase final de negociação para novo convênio e não incorrerá em nenhum prejuízo operacional, pois, não haverá a realização das despesas previstas; c) os recursos do Tesouro para as despesas de pessoal e custeio desta Fundação estão dentro da normalidade; e, d) os recursos do Programa Serra do Mar/BID apresenta o saldo positivo devido ao Superávit Financeiro de 2016; **3.2 Despesas:** Isaias apresentou a posição da execução orçamentária de despesas do exercício de 2017, e destacou que a mesma se encontra dentro da normalidade, considerando que, até o mês de junho, os recursos comprometidos – empenhados e/ou reservados, possuem o percentual de: a) 89% para as despesas operacionais da FF; b) 53% para o Programa Serra do Mar/BID e c) 46% para a Compensação Ambiental; no quadro resumo da Posição Orçamentária de Junho de 2016, observou que, após a contabilização de todas as receitas e despesas do exercício, existe a previsão de receita diferida da FF para 2018, na ordem de R\$ 1,5 milhão; quanto aos recursos do Programa Serra do Mar/BID, destacou que algumas despesas estão em fase de licitação e que poderão alterar a previsão de superávit financeiro de R\$ 5 milhões, e, por fim, sobre a execução da Compensação Ambiental, destacou que o crédito adicional de R\$ 28 milhões, previa a transferência de recursos dos planos de trabalho de Criação de UCs – Billings e Guarapiranga e DEJEM – Diária



Extraordinária da Polícia Militar Ambiental em UCs, mas essa Posição será revertida, uma vez que os recursos para a Criação de UCs não serão repassados à FF; **4. Previsão de Orçamento de Receita Própria 2018:** Isaias informou que a previsão de receita própria foi estabelecida com base nas projeções atuais e destacou que: a) não há previsão concreta de venda de madeira; b) nos atuais contratos de resina, consideramos o preço atual do quilo, que vem sofrendo queda no mercado; c) em antenas, excluiu os acordos de atrasos ocorridos em 2015 (CTEEP) e 2016 (BT); d) na Compensação Ambiental: CCA/SMA manteve o valor deliberado pela SMA, e Outros considerou as previsões para os convênios CESP e Petrobras, que totalizou a proposta da FF em R\$ 53,5 milhões, sendo: R\$ 14,1 milhões, relativo às atividades da Fundação Florestal e R\$ 39,4 milhões de Compensação Ambiental; **5. Proposta de Orçamento de Despesa 2018:** Isaias apresentou a Proposta Orçamentária total da Fundação Florestal no valor de R\$ 148,1 milhões, sendo: a) R\$ 76,1 milhões para as atividades da FF, distribuídos em: R\$ 36,2 milhões para Pessoal, projetado com o crescimento vegetativo de aproximadamente R\$ 600 mil por ano e sem reajuste salarial; R\$ 39,9 milhões para Custeio, porém, sem os valores relativos aos reajustes dos contratos nos exercícios de 2017 e 2018, no valor estimado de R\$ 2,7 milhões; b) R\$ 39,4 milhões para a Compensação Ambiental, distribuídos em: R\$ 25,2 milhões com recursos da Câmara de Compensação Ambiental e R\$ 14,2 milhões com recursos dos convênios com a CESP e Petrobras e; c) R\$ 32,5 milhões para Projetos, distribuídos em: R\$ 32,1 milhões para o Programa Serra do Mar/BID, R\$ 188 mil para o Projeto do Litoral Sustentável e R\$ 204 mil para o Projeto GEF; **6. Alterações da Estrutura Organizacional – 6.1 Mudança do Setor de Patrimônio da Gerência Financeira para a Gerência Administrativa:** Marcus Peçanha argumentou que entendeu haver mais sinergia do Setor de Patrimônio com a Gerência Administrativa, já responsável por Frotas e TI do que com a Gerência Financeira, ainda que o Patrimônio tenha que ser contabilizado constantemente. Essa mudança está dando eficiência à gestão do patrimônio da Fundação Florestal e desonerando a Gerência Financeira de controlar itens físicos. O conselho deliberou a favor da mudança proposta. **6.2 Exclusão das Seções do Setor de Tecnologia da Informação:** Marcus relatou aos conselheiros que agora há uma enorme sinergia com a CETESB e com a SMA no setor de TI, não sendo mais necessárias as Funções de Administração e Infraestrutura, Suporte e Desenvolvimento, sendo essas funções extremamente necessárias em outros setores. O conselho deliberou favoravelmente à proposta. **6.3 Inclusão de Seções na Gerência Financeira e no Setor de Licitações:** argumentou-se que são necessárias uma Seção de Empenhos no Setor de Orçamentos, uma seção de Pagamentos no Setor de Despesa e uma Seção de Revisão Documental no Setor de Licitações em Compras. **6.4 Equiparação da Remuneração dos Diretores Adjuntos:** mostrou-se aos membros do Conselho Curador que há discrepância entre as remunerações dos diretores adjuntos da Fundação Florestal. Ao passo que dois diretores recebem mensalmente R\$ 11.577,95, outros dois recebem mensalmente R\$ 14.472,24, em função de receberem uma gratificação de 25% em função de mudança. Argumentou-se também que a remuneração dos diretores adjuntos da Fundação Zoológico, da mesma Secretaria do Meio Ambiente, é de R\$ 16.867,93. Assim, foi apresentado ao Conselho Curador que as remunerações dos Diretores Adjuntos da Fundação Florestal devam ser equiparadas. O Conselho deliberou da seguinte forma: os Srs. Fábio Alonso e Rafaela Di Fonzo Oliveira sugeriram o encaminhamento do assunto à Comissão de Política Salarial - CPS para



FUNDAÇÃO FLORESTAL

manifestação; os demais Conselheiros se manifestaram favoravelmente à equiparação da remuneração dos diretores adjuntos, como diretriz de política salarial, nos termos dos Estatutos da Fundação Florestal e sugerem o encaminhamento à CPS. **6.5 Deliberação sobre nova remuneração para o Diretor Executivo:** nos termos do artigo 12 do Decreto nº 25.952/1986 – que aprova os Estatutos da Fundação Florestal, no inciso II, alínea “b” que estabelece a competência do Conselho de Curadores desta Fundação, a definição das diretrizes da política salarial e fixação da remuneração do Diretor Executivo; mostrou-se aos membros do conselho a enorme defasagem da remuneração do Diretor Executivo. Demonstrou-se que quando a Fundação Florestal era apenas responsável pelas unidades de Intervalos e Barreiro Rico, a remuneração do diretor executivo deveria ser equivalente à remuneração do Diretor Executivo da Fundação Zoológico. Entretanto, com o SIEFLOR e as cerca de 95 unidades administradas hoje pela Fundação Florestal, espalhadas por mais de 60 municípios, sendo o Diretor Executivo o ordenador de despesas, propôs-se a remuneração de R\$ 20.590,00, em função da remuneração de outras entidades com nível semelhante de importância, conforme demonstrado em tabela com as respectivas remunerações. O Conselho deliberou da seguinte forma: os Srs. Fábio Alonso e Rafaela Di Fonzo Oliveira, independentemente do mérito, sugeriram o encaminhamento do assunto à CPS para manifestação; os demais Conselheiros se manifestaram favoravelmente ao mérito da proposta, porém, em razão das dúvidas suscitadas, concordaram com o encaminhamento à CPS. Por fim, os relatórios apresentados e analisados contaram com a concordância dos Srs. Conselheiros que deliberaram favoravelmente sobre as propostas dos orçamentos de receita e despesas para 2018. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradece a presença de todos e dá por encerrada a presente reunião.

  
**Eduardo Soares de Camargo** - Presidente da Fundação Florestal

  
**Luis Alberto Bucci**

  
**José Luiz Fontes**

  
**Fábio Alonso**

  
**Eduardo Trani**

  
**Rafaela Di Fonzo Oliveira**